

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 24 de Março de 1974 - N. 94

VOCÊ NÃO PRECISA
BINOCULO PARA
VER PECADO.

(Leia na Página 4)

O Cristo apareceu mesmo na Pedreira

Eu também não sabia o que era marteleiro, até domingo passado. Fui chamado a um doente, na Estrada de Madureira. No caminho, a mulher me disse: "Vê se o senhor converte ele! Meu irmão era muito católico, lá no interior de Minas Gerais. Depois que chegou aqui, o senhor sabe, a gente fica morando longe de igreja, na influência dos outros o Bento terminou passando para a macumba. Coitado do meu irmão: acho que desta vez ele não escapa. Queria que o Senhor ao menos salvasse a alma dele. Também o pobrezinho tem sofrido tanto que acho que Deus vai ter compaixão de sua alma".

O marteleiro era o Bento. Analfabeto, desenraizado, verdadeiramente perdido na terrível solidão humana desta Baixada Fluminense, a profissão do Bento era furar buracos nas rochas das pedreiras para colocar as bananas de dinamite. O Bento trabalhava pendurado em cordas, amarradas à cintura. Há poucos anos, a corda partiu e o Bento despencou-se da altura de oito metros. Recuperou-se mais ou menos e voltou à marreta e à talhadeira em cima das pedras. Há poucos meses caiu de novo, de altura menor, mas desta vez de cabeça para baixo. Desta vez o baque desarrumou o Bento por dentro.

Entro na casinha, cheia de uma meia dúzia de crianças pequenas e lá está o Bento com o corpo todo inchado e sem uma gota de sangue. Mal tem fôlego para me contar a sua história. Com muito sacrifício, enfrentando resignadamente todas as filas, conseguiu chegar até os médicos do INPS. "Ora, rapaz, o que é que há? Você está em condições de trabalhar!" Bento voltou ao patrão para pedir: "Pelo amor de Deus, diga ao doutor do Instituto que eu não estou mesmo em condições de trabalhar!" — "Bento, quer saber de uma coisa, nós precisamos aqui é de homens para trabalhar, não é de lamúrias não!"

E o Bento foi despedido sem a licença do INPS, sem um tostão no bolso, com o aviso de voltar para receber as

suas contas dali a um mês e meio. "É, seu padre, agora eu entreguei tudo a Deus. Não tem jeito não. Os homens são assim mesmo. Agora só Deus é quem vai me valer. Acho que até já desisti de ir atrás dos meus direitos. Quem sabe, pode até ser castigo de Deus que eu mereci, porque abandonei a minha religião". Ao redor do relato clamando aos céus, o bando de criancinhas seminuas olhando aquele Cristo de semana santa. A essa hora certamente outro Bento está substituindo o Bento na pedreira, cooperando para a grandeza do Brasil.

A pedreira traz nome de santo e o patrão é católico, Santa Mãe de Deus, que eu não vou abandonar a querida fé dos meus pais. As filhas estudam nos melhores colégios religiosos e a missa, antes da praia, é parte integrante do programa dominical. Enquanto isso, alguns quilômetros mais adiante, na mesma Estrada de Madureira, uma senhora, enfermeira de licença, se diz médium de nascença e afirma que a sina que Deus lhe deu é dar de comer a quem tem fome. Já criou uma porção de crianças abandonadas, das quais muitas já casaram. Sua casa, todos os dias, à hora do almoço, se enche de farrapos humanos com fome. Apesar do preço da carne e do feijão, todos comem: um verdadeiro milagre.

No caso dos Bentos, a quem recorrer? Haverá mesmo recurso? Será que alguém está interessado em defender os pobres? Será que o progresso, alicerçado na injustiça, é mesmo progresso? Será que alguém está olhando os desamparados do progresso e dizendo como Cristo: "Tenho compaixão, deste povo?". Para findar a reflexão, duas palavras do evangelho de Mateus: 1. "Ai de vós escribas e fariseus hipocritas, que devorais as casas dos orfãos e das viúvas, a pretexto de longas orações, pois sofrereis o mais rigoroso juízo!" 2. "Vinde a mim, benditos de meu Pai, e recebei o Reino que vos está preparado, pois eu estava com fome e me destes de comer".

Catabis & Catacreses

Quer ser Fidalgo? Fume Hollywood!

1. A celebrada BENFAM, ecoando a "Population and Family Planning in Latin America" (report 17/1973), trombeteia com máxima burrice o slogan perfeitamente imbecil: "O filho desejado nunca será abandonado", para motivar a redução da família a um ou dois filhos ou a zero. E por que nos países da limitação de filhos há tantos filhos abandonados e entregues a obras de caridade?

2. A propósito de fumo e câncer um leitor indignado escreve ao Jornal do Brasil (15-02-74): "Infelizmente (ai de nós!) as companhias fabricantes de cigarros são muito poderosas, opulentas em demasia, e podem despender na propaganda vultuosas quantias altamente de fidalguia e distinção..." O indignado leitor, não te esqueças: a maior fonte de impostos está na indústria de fumo e de bebidas alcoólicas. Daí por que etc. Será que entendes?

3. Um leitor de Visão (11-02-74), de 23 anos, mecânico, casado com professora primária também 23 anos, desejosos de trabalhar na colonização do Norte fazem, sem querer, uma denúncia séria: "A aquisição de terras cá no Sul é quase

impossível, pois os que têm grandes possibilidades adquiriram grandes áreas e não vendem pedaços e, quando oferecem à venda, pedem quantias absurdas. O trabalho como agregado é muito mal remunerado: o empregado recebe no máximo 150 cruzeiros, não tem assistência alguma e trabalha, como escravo, mais de doze horas". Os dois são de Videira, SC. Será que os doutores lêem as cartas dos leitores de Visão? Será que entendem?

4. Na mesma bem informada Visão do mesmo dia um aspecto da última visita do presidente Medici ao Nordeste: "À tarde, ao inaugurar a nova e luxuosa (para os padrões nordestinos) sede da SUDENE, o general Evandro de Souza Lima afirmou que o prédio de 94 milhões de cruzeiros, construído ao longo de seis anos, era uma resposta em pedra e cal à estiagem de 1970". Como é difícil entender retórica, ó doce Quintiliano!

5. Provérbio da semana: "Atrás do pobre anda um bicho". O qual provérbio é nordestino. E muito consolador.

✻ A Campanha da Fraternidade e a Baixada ✻

A FOLHA:

Ainda a propósito da Campanha da Fraternidade, que aspectos da fraternidade cristã o senhor gostaria de ver realizados em nossa Baixada Fluminense?

D. ADRIANO:

Em nossa Baixada Fluminense? No Brasil? No mundo inteiro? Talvez seja melhor dizer que aspectos da fraternidade cristã cada um de nós deveria concretizar seriamente na sua comunidade, pois dessa inserção cristã na realidade cotidiana é que vai depender certamente o crescimento do reino de Deus que é reino de justiça e verdade, reino de fraternidade e paz, reino de amor e liberdade, reino de responsabilidade e participação. Aqui na Baixada, no Brasil, no mundo.

Para responder melhor, tento dar alguns exemplos concretos.

Estive há pouco tempo no sudoeste do Paraná, no município de Mangueirinha. Foram apenas dois dias. Mas o contacto rápido com as pessoas, a visão rápida dos problemas me confirmou mais na certeza de que é indiscutível a tese fundamental do cristianismo: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 03:16-17).

Certo, o contacto foi rápido. Mas para ver a torneira sem água, para entender o sofrimento dos marginalizados, para olhar a exploração insensata da natureza, para sentir as desordens sociais, uma pessoa de certa formação cristã e de certa sensibilidade não precisa muito tempo. Sobre tudo se no breve espaço de tempo consegue informar-se e escutar.

Pois bem: no município de Mangueirinha há uma reserva indígena. O governo delimitou uma área de mata para os restos de uma tribo de origem guarani. Ali construiu casinhas de madeira, à margem da estrada. Ali vegetam num abandono quase total os últimos fantasmas de uma cultura rudimentar que não pôde resistir ao impacto da civilização ocidental. São seres ambíguos, nem mais índios puros nem ainda civilizados. Falando com um deles, ainda moço que à margem da estrada vendia seus rudes artefactos degenerados, achei-o tímido e desconfiado, lacônico e triste, na consciência ou inconsciência talvez de seu isolamento no meio de homens tão diferentes e de sua marginalização dentro de uma paisagem que mais do que ninguém foi sempre sua, sem necessidade de protecção do governo e de reserva florestal. Perguntei que língua fala em casa e sem hesitação respondeu: "paraguai". O Paraguai está ali perto e ali perto, no Paraguai, se fala o guarani.

A FOLHA

ANO 2 - 24 de Março de 1974 - N. 94

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 8.311 de 25 de Setembro de 1974

Diante de irmãos nossos, como são os índios, os cristãos se deviam colocar em atitude de fraternidade. Deviam abrir os braços para recebê-los e ajudá-los. A atitude porém é outra. Com razão ou sem razão, mas certamente sem sensibilidade cristã para a tragédia dos índios, a população cristã vê neles os preguiçosos, os indolentes, os falsos, os marginais, sem qualquer verniz do romantismo que inspirou Iracema ou o Guarani, o Y-Juca-Pirama ou a Confederação dos Tamoios.

Faltando a fraternidade cristã, qual é o valor da política indianista?

Da mesma área outro exemplo.

A indústria n.º 1 de Mangueirinha é a exploração de madeira. São mais de 40 serrarias explorando a mata, sem qualquer previsão de desequilíbrio ecológico para o futuro, sem a menor precaução de sensatez. Há quem plante sobretudo pinheiro canadense ou americano, que cresce rápido, para garantir a exploração em futuro próximo. Um madeireiro que plantou araucária acha que não verá adultas as suas árvores: precisam de cerca de 70 anos para tanto. Mas o que tem de pinheiro e imbuia, de canela e ervaíra etc. basta para 15 ou 20 anos. O suficiente para acumular milhões. Na sua total incultura que se exprime num impossível português, o esperto milionário sonha apenas em explorar a natureza, em desmatar, com lei ou sem lei, tanto faz, que nessas regiões a lei não chega ou chega sem força perante o dinheiro.

E enquanto uns poucos crescem, e crescem mesmo para valer, por todos os meios e caminhos, é preciso ver a legião de homens que trabalham nas matas e nas serrarias. Não são caboclos. Não são nordestinos. A grande maioria são descendentes de colonos italianos que se nivelaram por baixo à sorte dos caboclos, que se aculturaram no subdesenvolvimento, na anemia, na pobreza ou miséria, no abandono dos poderes públicos, na luta doida para sobreviver com um salário que nem sempre é o mínimo mas abaixo do mínimo, no risco das toras de madeira e do maquinário sem protecção, na falta de leis sociais que de fato sejam cumpridas. Subhomens, subproletários que se matam para aumentar a riqueza insensível de uns poucos, para aumentar as divisas que entram com a madeira exportada para as nações industrializadas.

Onde se escondeu a fraternidade cristã nesses poucos homens insensíveis que dominam a multidão de homens frágeis e desvalidos? O novela "Cavalo de Aço" no ano passado levantou uma pontinha do véu que esconde as misérias, as explorações da zona madeireira. Quem se impressionou? Quem cresceu na participação com a sorte de tantos irmãos nossos que sofrem com as injustiças sociais? Que medidas foram tomadas para remediar a situação que na vida concreta é muito mais trágica do que na fazenda do velho Max?

A palavra de S. João que citei no início vale se em nossa vida valer a fraternidade cristã, se na força do evangelho e da graça vencermos o nosso egoísmo, a nossa ambição desmedida para sentir o sofrimento de nossos irmãos.

A Campanha da Fraternidade não quer ser campanha financeira. O que ela pretende é abalar a nossa insensibilidade perante o sofrimento dos irmãos, é abrir o nosso coração fechado para os problemas de nossas comunidades, é levar-nos a participar na construção de um mundo melhor. Porque um mundo melhor é possível na força de Jesus Cristo. Sim, é possível modificar para melhor alguns aspectos pelo menos de nossa vida social. O desafio está feito. Qual é a resposta que o nosso cristianismo dará? Dessa resposta depende essencialmente a missão profética da Igreja em cada um de nós.

IMAGEM NA PEQUENA CIDADE

1. Na praça da Matriz, a matriz sem classe nem tombamento, a prefeitura municipal sem fundos nem destaque, a cadeia pública sem presos nem grades, em torno as casinhas mal arrumadas e trôpegas, sem qualquer pretensão estética, de cores berrantes, o grupo escolar sem conforto nem didática. E por entre os vazios sombras de desesperança e vil tristeza. Só aos sábados movimentam-se a praça com a feira-livre. Produtos primários de subsistência, recolhidos nas roças mal tratadas, e alguns produtos refugados noutras feiras.

2. Cidade. Município. Prefeito que mora na fazenda, lendo almanaques e literatura de cordel. Sem o vigário que vem da paróquia vizinha de quinze em quinze, sem o juiz que raro dá sinal de justiça, sem médico nem farmacêutico nem dentista, sem mesmo professoras que vêm e vão todos os dias, o prefeito é realmente o quase intelectual do município. Dos vereadores há quem sabia ler correntemente letra de forma e pensa na biblioteca municipal como sonho de sua vida quase apagada. Há quem desenhe o nome com honestidade.

3. O problema agora é construir ou não construir o coreto na praça da Matriz. Como o prefeito domina governo e oposição, aprovou-se unanimemente a construção do coreto. Nome do coreto? O vereador alfabetizado propôs "Presidente Medici". Outro o nome do governador em função. São dois nomes altamente dignos, excelências da vereança, mas a justiça começa de casa: o coreto vai ser batizado com nome do prefeito. Falava o próprio com aplausos gerais de todos os partidos. O prefeito é um grande homem. O mais do município.

(A. H.)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para você participar do Culto Divino

24 de MARÇO de 1974 — 4.º domingo da quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

- Quando a porta da igreja se abrir /
os ouvidos abrimos também
Para ouvir a mensagem de bem /
que vem do amor.
Nossa vida trazemos, Senhor /
nossos lares e nosso cantar
Tua bênção irá iluminar / o nosso
amor.

Onde está teu irmão? Onde está teu
irmão?

Foi Deus quem perguntou: Onde
está teu irmão?

- Quantas vezes à porta bateu / a
tristeza que o mundo esqueceu
Só queria saber de você / se existe
amor.

Quantas vezes à porta bateu / teu
irmão pedindo perdão
E você lhe fechou o coração / ao
seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, a quaresma é tempo de penitência. É preciso morrer para o pecado, a fim de ressurgir para a vida em Cristo. É preciso reconhecer nossa parcela de culpa no pecado da humanidade, reparar o mal que fizemos e reconstruir a vida divina em nós e nos irmãos.

A parábola do filho pródigo nos mostrará que o arrependimento e o perdão constituem um reencontro pessoal do filho com o Pai e com os irmãos.

3. ATO PENITENCIAL

Na segunda leitura, o apóstolo Paulo nos lembra que somos uma nova criatura, porque estamos com Cristo. Através de Cristo, Deus confiou-nos o mistério da reconciliação. Deus pôs em nossos lábios as palavras de reconciliação. Nós somos os embaixadores da reconciliação. No entanto, é justamente neste ponto da caridade fraterna, a qual significa também justiça e respeito, que cometemos as nossas mais frequentes faltas contra o evangelho de Cristo, do qual nós somos os representantes. A justiça do Reino, o respeito aos mais fracos e o reconhecimento dos direitos humanos podem ser os pontos constantes do nosso exame de consciência.

CONFESSEMOS OS NOSSOS
PECADOS.

4. ORAÇÃO

Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheios de fervor e exultando de fé.

5. I LEITURA

Deus tirou seu povo da escravidão e matou a fome do povo na terra prometida.

Jos 5,9a,10-12: "Naqueles dias o Senhor falou a Josué: 'Hoje retirei de cima de vocês o opróbrio do Egito'. Os filhos de Israel acamparam em Galgá e no décimo quarto dia do primeiro mês celebraram a Páscoa, à tardinha, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos produtos do país, pão ázimo e trigo assado.

O maná cessou então de cair, depois que comeram dos frutos da terra. Não tendo mais maná, os filhos de Israel alimentaram-se a partir desse ano, dos produtos da terra de Canaã". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida.

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

- No Senhor está toda graça e salvação / nele encontramos o amor e o perdão.
- Não vacilará quem confiar no Senhor / Ele nos sustenta, nos conduz pela mão.
- O Senhor é bom, é ternura e compaixão / seu amor nos chama a viver como irmão.

7. II LEITURA

Nós somos os embaixadores do amor de Deus no meio do mundo.

2Cor 5,17-21: "Irmãos, quem está com Cristo se transforma em nova criatura. As coisas antigas passaram, eis que as novas estão chegando. Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo e nos confiou o serviço da reconciliação. Em Cristo, Deus reconciliou o mundo consigo, não levando em conta aos homens os seus pecados e pondo em nossos lábios as palavras de reconciliação. Nós somos portanto embaixadores a serviço de Cristo, como se Deus falasse pela nossa boca. Nós lhes suplicamos em nome de Cristo: reconciliem-se com Deus. A Jesus que não conheceu pecado Deus tratou como pecador, em vez de nós, para que nós nos tornássemos no mundo a justiça de Deus". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor,
/ palavra viva que nos vai falar.

- Eu vim para que tenham vida /
e a tendo levem vida ao irmão.
- Senhor, vamos ouvir tua palavra
/ que iremos traduzir em nossa
vida.

9. III LEITURA

Na parábola do filho pródigo, aprendemos que a reconciliação de Deus se realiza com os pecadores que reconhecem os seus pecados.

Lc 15,1-3,11-32: "Os publicanos e os pecadores aproximavam-se de Jesus para ouvi-lo. Os fariseus e escribas murmuravam: 'Ele anda com os pecadores e come com eles'. Então Jesus lhes contou esta parábola: 'Um homem tinha dois filhos. O mais moço um dia disse ao pai: 'Pai, dá-me a minha parte da herança que me cabe'. O pai repartiu a fortuna com ele. Alguns dias depois, o jovem juntou todos os seus haveres e partiu para um lugar distante, onde dissipou toda a fortuna numa vida desregrada. Quando já tinha gasto tudo, sobreveio naquela região uma grande fome e

ele também se viu na miséria. Pôs-se então a serviço de um homem do lugar, o qual o mandou para o campo, a fim de tomar conta de porcos. Ele tinha vontade de encher o estômago com a comida que os porcos comiam mas ninguém lhe dava. Caíndo em si, um dia ele disse: 'Quanto empregados, na casa do meu pai têm comida à vontade e eu estou aqui morrendo de fome! Vou sair daqui, vou voltar para casa e direi ao meu pai: Pai, pequei contra o céu e contra ti, não mereço mais ser chamado teu filho, trata-me agora como a um dos teus empregados'. O jovem levantou-se e partiu ao encontro do pai. Estava ainda longe quando o pai o enxergou e, tomado de compaixão, correu ao seu encontro, lançou-se ao seu pescoço e o beijou. O filho então falou: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti, não mereço mais ser chamado teu filho! Mas o pai foi logo falando aos empregados: 'Tragam depressa a roupa mais bonita para ele vestir, coloquem o anel na mão dele e ponham calçados em seus pés. Busquem um novilho gordo e matem para a gente se banquetear, pois este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado'. Daí a pouco começou o banquete. Ora, o filho mais velho encontrava-se no campo. Na volta, quando se aproximou de casa, ouviu as músicas e as danças. Chamou um dos empregados e perguntou o que era. O empregado lhe disse: 'Teu irmão voltou e teu pai mandou matar um novilho gordo, porque ele voltou com saúde'. O rapaz se encheu de cólera e recusou-se a entrar. O pai saiu para pedir que ele entrasse. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo e jamais me deste um cabrito para comer com os meus amigos. Quando chega de volta este que dissipou seus bens com as meretrizes, tu matas para ele um novilho gordo'. O pai lhe disse: 'Meu filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso que nos banquetássemos e nos alegrássemos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado!'. — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIEIS

O filho mais velho, que nunca se havia afastado da casa do pai, numa hora de mostrar a generosidade, tratou o pai e o irmão mais novo com dureza de coração, de forma que as nossas simpatias ficam todas com o filho mais novo, apesar das loucuras que

cometeu. Elevemos as nossas preces para que nós cristãos não apenas representemos o amor de Deus no meio do mundo, mas tenhamos a largueza de coração e a simpatia necessárias para demonstrar aos outros que realmente somos felizes na casa do Pai e vivendo entre nós o seu amor.

— Por todos os que abandonaram a casa paterna pelo pecado, para que voltem aos braços do Pai, rezemos ao Senhor.

— Por nós, aqui reunidos, para que vejamos no pecado um rompimento da amizade com Deus e com o próximo, rezemos ao Senhor.

— Pelos que praticam a injustiça, a opressão e os escândalos na sociedade humana, para que se convertam do mau caminho, rezemos ao Senhor.

— Para que a penitência quaresmal destrua a morte e implante a vida de Cristo em todos os corações, rezemos ao Senhor.

— Para que todos ajudemos os irmãos a se reconciliarem com Deus e com os semelhantes, rezemos ao Senhor.

12. CANTO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: "Vai primeiro reconciliar teu coração com teu irmão".

Se quiseres participar da libertação e da salvação,

Da vida nova e da reconstrução.

Nesta mesa de união / depositamos vinho e pão / depositamos vinho e pão

Que serão o alicerce da libertação e da reconstrução.

2. Jesus falou: "A oferta só terá valor / se o coração tiver amor"

Pão e vinho que no altar estão / nos ajudarão a viver melhor

E a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente".

1. Reconstroi a tua vida em comunhão com teu Senhor,

Reconstroi a tua vida em comunhão com teu irmão,

Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente"

"Tenho pena deste povo que não tem o que comer"

Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"

Hoje és minha presença junto a todo sofredor,

Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"

Reconstroi, protege a vida de indefesos e inocentes,

Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"

Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança,

Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

6. "Não apago o fogo tênue do pavio que funega"

Reconstroi e reanima toda vida que se apaga,

Onde vive teu irmão, eu estou vivendo nele.

7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo"

É presença e alimento nesta santa comunhão,

Onde está o teu irmão, eu estou também com ele.

8. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa"

"Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus"

Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, ilumina os nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos que-remos ficar

Seguiremos sempre em frente pela vida a cantar

Semeando o bem, alegria e paz em cada coração.

É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir.

Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.

2. Sabemos o rumo a seguir / o Cristo que é nosso ideal

É preciso que o mundo seja um pouco melhor

Porque nele eu vivi / e por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR

CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

Para sua Reflexão

Você não precisa Binóculo para ver Pecado

— "Esse negócio de pecado já era mesmo! Foi-se o tempo em que o pessoal era bobo para ir atrás de conversa de padre. Isso é coisa lá para o interior, onde o pessoal ainda vive na docilidade de carneiro. Aqui a gente vive numa cidade grande e o que vale é trabalhar para conseguir as coisas. Pecado, tudo era pecado! Era mesmo preciso a gente se arrancar para que tudo aquilo só existia na imaginação da gente. Eu mesmo penso que o progresso acaba com essas coisas. A gente vai vivendo e descobrindo que essa história de pecado é só mesmo coisa de atraso!"

"O homem sente-se desequilibrado, dividido por algo estranho dentro de si mesmo, desorientado como a agulha duma bússula desviada por um ímã, inclinado e empurrado para o mal, débil na inteligência e vontade, fraco para resistir aos seus instintos:

— O automobilista que não respeita as leis do trânsito oprime e até fere e mata.

— O especulador de imóveis oprime a sociedade. Por força dessa especulação muitos são obrigados a morar nos barracos das favelas e em difíceis situações morais.

— As guerras são opressão dos mais fortes, dos que têm mais armas e dos grandes fabricantes de armamentos.

— A ganância de lucros leva os dirigentes de empresas a oprimir seus operários.

— A permissividade antes do casamento oprime, pois compromete a futura felicidade conjugal.

— O adultério oprime, pois desfaz a família.

— A fome no mundo: falamos muitas vezes de países subdesenvolvidos mas não apontamos os culpados.

— Os crimes contra a vida: os assassinatos, o aborto, o ódio, a vingança, as antipatias.

— A prostituição com as suas consequências.

— A imprensa sensacionalista e a que conduz a opinião pública conforme os interesses dos magnatas.

— A propaganda comercial que, à base de dinheiro, arruína pequenas empresas ou lança o público numa atividade ilógica de consumo."

É, amigo, parece que o progresso, em vez de acabar com o pecado, centuplicou as suas ocasiões, só não vê quem é cego ou quer ficar cego. Nesta quaresma, talvez você possa rever um pouco os seus pontos de vista.